

## Comentários do Facebook Lugar de Liberdade, Ódio e Censura<sup>1</sup>

Larissa Pereira dos SANTOS<sup>2</sup>  
José Riverson Araújo Cysne RIOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### Resumo

Em nossa sociedade e ao longo da nossa história nos deparamos com diversos discursos e atos de violência, repúdio, indignação em diversos contextos. As informações midiáticas são alimentadas e replicadas sejam elas boas ou ruins sobressaindo-se muitas vezes estas últimas, tendo um grande índice de audiência e disseminação principalmente nas redes sociais. No Facebook, particular discursos de ódio são vistos com intensidade nas fanpages, nos posts pessoais, mas principalmente nos diversos portais de notícias. O G1, Portal de Notícias da Globo analisado neste presente artigo e em seus comentários numa escala de opinião que inicia do ponderado ao extremista. Este trabalho pretende analisar duas reportagens políticas com o objetivo de observar a presença de violência, ódio ou indignação no discurso e no conteúdo dos comentários.

**Palavras-chave:** discurso de ódio; Facebook; violência; opinião; audiência.

### Introdução

A sociedade é marcada por diversos atos, discursos e comportamentos de violência física, moral, psicológica que foge e abusam do padrão imposto pelas leis e regras do convívio social. Entre os principais afetados estão às mulheres, os animais, os pobres, as crianças, os idosos e todos aqueles desprezados por não atingir uma determinada classe social, econômica ou por não seguir as normas determinadas por nossa Constituição.

No cotidiano nos deparamos com milhares de informações aos nossos olhos que perpassam desde notícias mais sérias a bizarrices que geram comentários e repercussões excessivas. O impacto e o tempo dessas notícias online são indeterminados para encerrar seus grandiosos fóruns e compartilhamentos nas redes sociais, especialmente no Facebook e nos diversos portais de notícias nele inseridos.

Este artigo tem como objetivo analisar duas notícias escolhidas do G1, Portal de Notícias da Globo e produzidas respectivamente pelos jornalistas Renan Ramalho e Camila

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso Regional do Intercom 2016, na Região Nordeste realizado de 7 a 9 de julho de 2016, em Caruaru - PE.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFC, email: larissasantosjornal@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, professor do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFC, email: riverson@ufc.br.

Bonfim. São elas “Gilmar Mendes assumirá 2º inquérito sobre Aécio Neves no STF” e “Presidente da Gerdau é indiciado pela PF por corrupção ativa”. Ambas foram publicadas no dia 16 de maio de 2016. A intenção é avaliar o teor do discurso e do conteúdo de ambas. A escolha foi realizada com base nos assuntos estarem em voga na mídia e em discussão na sociedade pelo retrato da atual política no país, contribuindo com a reflexão.

As duas reportagens elencadas se encontram na fanpage do G1, que serão analisadas com menção à teoria de Erving Goffman que ajudará na avaliação das interações, os papéis sociais pelos atores e o público, suas representações e manipulações; e à definição de capital social da pesquisadora Raquel Recuero que permitirá abordar as conexões, os laços sociais, os conflitos, os valores e as competições na internet, buscando um destaque ou mesmo de um controle e desmoralização ofensiva a um indivíduo, refletindo também sobre a conversação em rede nas funções convencionais dos botões: “curtir”, “comentar” e “compartilhar” do Facebook. Serão utilizados os estudos de Paula Sibilia que apresenta a exposição diária do eu em nossa sociedade e de Stuart Hall, o qual explicará sobre a identidade do sujeito e a fragmentação na atualidade, a influência do ser no meio social e suas mudanças contínuas.

O trabalho se organiza em três seções. A primeira promove uma discussão e reflexão sobre a atuação das pessoas por meio das redes sociais ao longo dos anos. A segunda apresenta o desenvolvimento da web, a identidade do sujeito, a construção e a representação social. Por fim, a terceira que aborda os discursos promovidos pelos usuários com a análise do objeto.

## **1. Mudanças de comportamentos nas redes sociais**

São notórias há algum tempo as mudanças ocorridas nas redes sociais, as interações continuam em amplificação de inúmeras formas. Segundo Recuero (2009) os comportamentos dos indivíduos em alguns momentos são inesperados e cheios de palavras e discursos de ódio contra os atores sociais (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede). Recuero (2014, p. 115), descreve “que a conversação mediada pelo computador é, assim, uma apropriação, ou seja, uma adaptação de meios que originalmente são textuais e não propícios às interações orais para um fim, que é aquele da conversação”.

Se antes as opiniões não eram tão visíveis, pois os canais de conversação eram mais discretos e escondidos, agora o são como diz Sibilia (2008) nos chamados “diários íntimos”, transformados em “modelo “confessional” do diário íntimo” publicados na web.

[...] as conversações, como apropriações, precisam nascer das ferramentas para a interação que estão disponíveis. Com isso, novos usos e novos sentidos são

construídos nas ferramentas, de modo a permitir que os elementos da conversação, como a interação entre dois ou mais sujeitos, sua organização (a criação e o espalhamento das convenções) e mesmo os contextos sejam divididos pelos participantes. (RECUERO, 2014, p.116).

Com a revolução tecnológica e a disseminação das redes sociais e sites de compartilhamentos como notícias, blogs e perfis pessoais se propagou uma cultura da exibição. No século XXI isso resultou em uma ampla cadeia de exposição de conteúdos, imagens, opiniões desordenadas e inesperadas por diversos meios de comunicação, causando um confronto de informações. O universo tecnológico é criado e recriado por “sujeitos pós-moderno, conceptualizando como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente.” Hall (2005, p. 12).

Nas últimas décadas, a sociedade ocidental tem atravessado um turbulento processo de transformações, que atinge todos os âmbitos e leva até a insinuar uma verdadeira ruptura em direção a um novo horizonte. Não se trata apenas da internet e seus universos virtuais para a interação multimídia. São inúmeros os indícios de que estamos vivenciando uma época limítrofe, um corte na história; uma passagem de certo “regime de poder” para um outro projeto político, sociocultural e econômico. Uma transição de um mundo para outro: daquela formação histórica ancorada no capitalismo industrial, que vigorou no final do século XVIII até meados do XX [...]. (SIBILIA, 2008, p.15).

A trajetória e a evolução cultural, social, política, tecnológica têm alterado a maneira dos indivíduos agirem e se comportarem na internet. Com a crescente demanda de recursos, aplicativos, sites e outros elementos que auxiliam e contribuem em nossas atividades diárias, facilitando em diversos âmbitos as necessidades de um tempo mais tecnológico e cheio de ansiedades. Essas diversas formas de ser e estar no mundo favorecem as novas práticas de interação e comunicação.

A internet renova e modifica os discursos já existentes na sociedade que começam a se tornar mais visíveis. Se antes alguns desses discursos eram abafados e repreendidos, hoje com a nova comunicação e o progresso da “web 2.0”, dito por Sibilía (2008), os discursos ganham um papel desvelador e importante para a audiência e a repercussão social na mídia no caso as notícias do portal de notícias G1 no Facebook.

Percebemos que há um processo de construção e desconstrução de nossa identidade nas redes sociais. Segundo Hall (2005, p. 14) “um outro aspecto desta questão da identidade está relacionado ao caráter da mudança na modernidade conhecido como “globalização” e seu impacto sobre identidade cultural”. As sociedades “tradicionais e modernas”, ditas pelo mesmo autor são marcadas por constantes, efêmeras e fragmentadas mudanças.

Essas transformações passam pelas necessidades do ser humano de se adaptar e adequar ao mundo de forma quase direta e rápida em busca de uma sobrevivência e uma visibilidade social marcada pelo crivo ou olhar de outro sujeito na construção do ser e estar do indivíduo.

## 2. Construção de identidade e capital social

A definição de capital social “refere-se à conexão entre indivíduos – redes sociais e normas de reciprocidade e confiança que emergem dela” (PUTNAM, 2000 apud RECUERO, 2009, p. 45). Segundo Hall (2005) a concepção de identidade é complexa e pouco desenvolvida para ser conceituada.

As redes de conexões reforçam e alimentam a participação dos atores sociais (nós de rede) na internet. As interações facilitam o contato com outros indivíduos nos diálogos, assim como os laços sociais são estabelecidos nas trocas de mensagens com o contato superficial de cada perfil nos comentários dos portais de notícias e nas redes sociais.

Há uma série de fatores diferenciais. O primeiro deles é que os atores não se dão imediatamente a conhecer. Não há pistas imediatas da linguagem não verbal e a interpretação do contexto da interação precisa ser negociada durante o processo. É tudo construído pela mediação do computador. O segundo fator relevante é a influência das possibilidades de comunicação das ferramentas utilizadas pelos atores. Há multiplicidade de ferramentas que suportam essa interação, além fato de permitirem, além do que a interação permaneça mesmo depois do ator estar desconectado do ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 32).

Os discursos tornam-se armas potencializadas nos portais de notícias, pois não há controle e uma interpretação da forma exata dos indivíduos nas interações na rede. As falas nem sempre são carregadas de crenças, preconceitos, discriminações radicais e violentas. Goffman (1985) refere às representações como “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência.” De acordo com Sibilía (2008, p. 32):

Toda a comunidade requer existência do outro, do mundo, do alheio, do não-*eu*, por isso todo discurso é dialógico e polifônico, inclusive os monólogos e os diários íntimos: sua natureza é sempre intersubjetiva. Todo relato se insere em um denso tecido intertextual, entremeado com outros textos e impregnados de outras vozes – absolutamente todos, sem excluir sequer as mais solipsistas narrativas do eu.

A aparência altera, idealiza e mantém o sujeito nas redes sociais, estimulando o diálogo recíproco ou não com o interesse de mostrar uma face notável e atraente. A conversação é o principal elemento que alimenta, constrói e legitima a face e os valores sociais positivos, afirma Goffman (1985). O capital social pode ser apropriado por um

grupo, como por um indivíduo e seus valores são negociados e julgados nas relações de pertença.

Os atos de interação podem apresentar risco à face, como as ameaças, pois ao construir um perfil, os usuários desejam dar determinadas impressões aos demais atores e uma audiência que pode vir a não legitimar ou não concordar com a fala que o indivíduo expõe. O conceito de face está descrito por Goffman (1967 apud RECUERO, 2014, p.118), como “uma imagem do *self* delineada em termos de atributos sociais aprovados.”, citando como exemplo as inúmeras discussões, agressões, indiferença nas falas e a falta de respeito com a opinião e liberdade de expressão de cada um. A conversação sem limites aliada à superexposição podem também causar efeitos negativos entre os perfis da rede.

A identidade ao longo dos anos estabelece um processo de representação que se desenvolve com normas, rituais e convenções moldadas e construídas culturalmente em um espaço de tempo recente, ganhando mais energia com o advento da internet. A má reputação é um dos fatores que interferem na aceitação dos sujeitos nas redes sociais, mas ao mesmo tempo que causa desconforto e repulsa pelas opiniões, causa também o encorajamento mediante tantas repostas colocadas. Hall (2005), Sibilia (2008) e Goffman (1985) afirmam que os sujeitos são descentralizados, frágeis, inconstantes, assumindo diferentes identidades em diferentes momentos. O eu que fala se encontra e que se mostra na web em uma incansável transição para se adaptar, ser aceito e reconhecido por todos por meio de uma linguagem construída por três pessoas em um sujeito, segundo Sibilia (2008) “um autor, um narrador e um personagem”.

Esse último ganha um destaque pelo indivíduo se mascarar da forma e no tempo que desejar de acordo com as situações, denominado por Goffman (1985) como “fachada à parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação.” E sua identidade e seus discursos são baseados em outros relatos que irão influenciar e formar seus conceitos para tentar entrar em grupos e ser estimado e bem visto.

Com a interconexão, se tornam heterogêneos os grupos e os indivíduos, pois os laços sociais são fracos por não haver proximidade e intimidade, afirma Granovetter (1973 apud RECUERO, 2009, p.41). Isto o que favorece a propagação das divergências, discursos de ódio e os conflitos, por não haver laços fortes e a cooperação entre os envolvidos.

### 3. Discursos de violência, censura e ódio

Os discursos e as palavras de ódio desde sempre foram muito recorrentes, tornando-se mais evidentes com a maior liberdade e propagação proporcionadas pela vida que a internet proporciona. O Facebook divulgou em 2015 e noticiado pelo site da BBC Brasil<sup>4</sup>, os assuntos mais discutidos pela rede social. Dentre eles no país nesta ordem estão Dilma Rousseff, Lula, escândalo da Petrobras, Cristiano Araújo, Jorge e Mateus, Aécio Neves, Rock in Rio, Papa Francisco, ataque em Paris e o escândalo da Fica. E no mundo eleições presidenciais nos EUA, ataque em Paris, guerra na Síria e refugiados, terremotos no Nepal, crise da Grécia, casamento igualitário, luta contra o estado Islâmico, Charlie Hebdo, protestos em Baltimore, tiroteio em Charleston e debate sobre a bandeira.

A política é um assunto que se destaca e causa efervescência social nas pessoas, pois movimenta o sistema do país, a economia, o bem-estar, a saúde, a educação e outras causas. As duas notícias escolhidas retratam questões que o Brasil vive já há alguns anos como, por exemplo crimes de corrupção ativa, corrupção passiva, fraude, lavagem de dinheiro, tráfico e tentativa de sonegação de impostos, envolvendo políticos, presidente de um grupo empresarial e órgãos ligados ao governo, assessorias, consultorias e advocacias.

Todo o processo de investigação política no país começou com a Operação Lava Jato<sup>5</sup> que foi deflagrada em março de 2014 e teve o objetivo de inquirir um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro, envolvendo a Petrobras, grandes empreiteiras do país e políticos. Durante esse tempo de pressões houve uma série de mandatos de prisões e ligações entre os suspeitos políticos de vários partidos e empresas.

A manchete do G1 na rede social Facebook “Gilmar Mendes assumirá 2º inquérito sobre Aécio Neves no STF” (Figura 1) noticia sobre o encaminhamento do Supremo Tribunal Federal para o ministro Gilmar Mendes para abrir um inquérito sobre o senador Aécio Neves que é suspeito de atuar na CPI dos Correios para tirar informações sobre o mensalão mineiro<sup>6</sup> em 2005.

---

<sup>4</sup> < [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151211\\_10\\_assuntos\\_facebook\\_rm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151211_10_assuntos_facebook_rm) > Acesso no dia 22/5/2016.

<sup>5</sup> É a maior investigação sobre corrupção conduzida até hoje no Brasil. Ela começou investigando uma rede de doleiros que atuavam em vários Estados e descobriu a existência de um vasto esquema de corrupção na Petrobras, envolvendo políticos de vários partidos e as maiores empreiteiras do país. Acesso no dia 22/5/2016: <<http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/#capitulo1>>

<sup>6</sup> É uma campanha eleitoral do então governador de Minas, Eduardo Azeredo (PSDB), em 1998. Segundo a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) é um esquema de arrecadação ilegal de recursos que abasteceu a tentativa de reeleição do tucano. Acesso no dia 22/5/2016: < <http://topicos.estadao.com.br/mensalao-mineiro> >



Figura 1 – Manchete da notícia sobre o inquérito a Aécio. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)<sup>7</sup>.

A segunda manchete, “Presidente da Gerdau é indiciado pela PF por corrupção ativa” (Figura 2), retrata o indiciamento pela Polícia Federal de André Gerdau, diretor-presidente do grupo empresarial Gerdau e mais 18 pessoas por vários crimes (corrupção, lavagem de dinheiro e tráfico de influência) em uma investigação da Operação Zelotes. E teve como base a empresa Gerdau que trabalha no ramo siderúrgico em 14 países. Essa Operação investiga fraudes em julgamentos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão ligado ao Ministério da Fazenda.



Figura 2 – Manchete sobre a indicição do presidente da Gerdau. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)<sup>8</sup>

<sup>7</sup><[http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1)> Acesso no dia 22/5/2016.

<sup>8</sup><[http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1)> Acesso no dia 22/5/2016.

Apresentados os casos, a análise terá como foco as repercussões geradas pelas notícias por meios das apreciações em resposta na rede social do portal de notícias escolhido. Se encontram presentes nos comentários das duas notícias “Gilmar Mendes assumirá 2º inquérito sobre Aécio Neves no STF” e “Presidente da Gerdaui é indiciado pela PF por corrupção ativa” a fomentação e o debate no portal de notícias do G1 no Facebook.

As opiniões são evidenciadas principalmente pelos comentários que são apresentados por meio das notícias em defesa a posições de pensamentos e ideologias. As divergências são perceptíveis entre os perfis dos usuários na rede, devido à exposição dos sujeitos em declarar suas percepções. Os comentários demandam uma crescente participação em debates entre os indivíduos.

Os comentários, por sua vez, são as práticas mais evidentemente conversacionais. Trata-se de uma mensagem que é agregada através do botão da postagem original, é visível tanto para o autor da postagem quanto para os demais comentaristas, atores que “curtam” e compartilhem a mensagem e suas redes sociais. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação. (RECUERO, 2014, p. 120).

A informalidade da escrita e o vocabulário despojado e coloquial impulsionam os indivíduos a falar de forma livre e sem regras. Porém com a liberdade e sem mediadores as opiniões acabam perdendo o foco. Os comentários da primeira notícia relacionada ao inquérito sobre o Aécio atacam e ironizam manifestantes que foram às ruas para defender o Partido dos Trabalhadores (PT), no caso a presidente Dilma e lutar contra a corrupção e todas as acusações a ela proferidas e também a falta de transparência da política no país. No total esse post (Figura 1) possuiu 636 respostas, 5.300 curtidas (se dividindo em reações de curtir, outros com a carinha de raiva e outros rindo da matéria) e 1.358 compartilhamentos. Há mais especificamente 6 botões de reações para curtir no Facebook além do tradicional botão curtir existe mais cinco formas de se expressar dentre eles estão o ‘amei’, o ‘haha’, o ‘uau’, o ‘triste’ e o ‘grr’, simbolizando em emojis as falas. As opiniões da notícia expressam raiva, escárnio e reclamações entre os próprios indivíduos, a análise também é feita pelos mesmos com críticas, ironias, falta de respeito com as ideologias.

Recuero (2014, p. 120) diz que é notório, pois os comentários são vistos com uma “participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários tem algo a dizer sobre o assunto.” Um exemplo é o comentário de vários usuários (Figura 3).



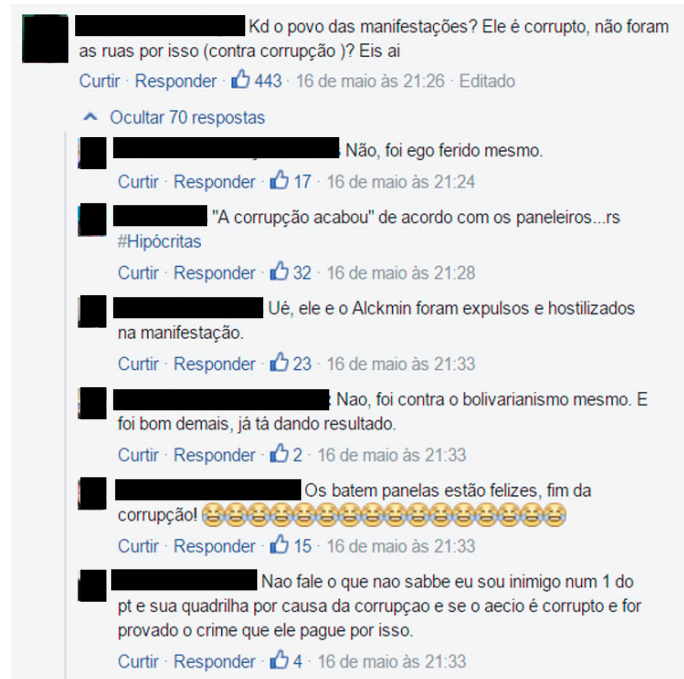


Figura 3 – Comentários divergentes. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)<sup>9</sup>.

A competição entre os sujeitos pode gerar cooperação, em função da superação; já o conflito gera confronto, deficiência, desgaste social, associando-se à violência e à agressão muitas vezes (RECUERO, 2009). A necessidade de reconhecimento requer tempo para se buscar status e uma audiência relevante, mediante desconhecidos na postagem dessa notícia. Há diversas vozes e interesses que buscam capital social para compor pequenos momentos de fama e apoios na rede. Esse comentário (Figura 4) mostra o quanto essa resposta obteve uma relevância e um apoio social das pessoas. Em outros comentários (Figura 5) é percebido usualmente o aumento do uso da letra em maiúsculas para enfatizar ainda melhor uma opinião e uma raiva atrelada à indignação do sujeito mediante a discussão, havendo uma repetição desse recurso na segunda notícia logo abordada.

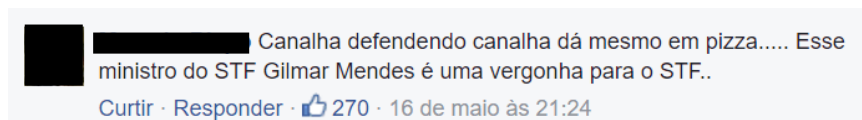


Figura 4 – Comentários de concordância. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup>[http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1) Acesso no dia 22/5/2016.

<sup>10</sup>[http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1) Acesso no dia 22/5/2016.

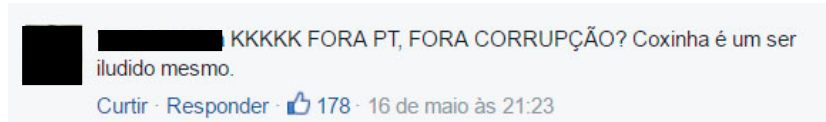


Figura 5 – Comentários de concordância. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)<sup>11</sup>.

As discussões, a censura e o ódio ocorrem quando a face de outro sujeito é ridicularizada diante de todos e os laços fracos (frágeis) são cortados de imediato, desestabilizando, perturbando e ofendendo as construções sociais. Mas não é apenas isso que causa confrontos e confusões na notícia analisada do G1, esses relatos são expressos por oposições e desavenças que ferem a dignidade violada da vítima. As novas redes sociais (Facebook) são apenas um canal para isso. A todo instante os perfis sociais e anônimos se autorregulam para mostrar somente seus interesses e gostos “pessoais” que possam atrair outras conexões e capitais sociais, sendo moldados conforme o ambiente.

Dever-se-ia acrescentar que, como os outros provavelmente não suspeitam, em termos relativos, do aspecto que se supõe não intencional da conduta do indivíduo, este pode ganhar muito controlando-o. Os outros, por certo, podem perceber que o indivíduo está manipulando o aspecto supostamente espontâneo de seu comportamento e procurar no próprio ato da manipulação alguma variação da conduta que o indivíduo não tenha conseguido controlar. Isto, ainda uma vez, oferece uma verificação do comportamento do indivíduo, desta feita seu comportamento presumivelmente imprevisto, restabelecendo consequentemente a assimetria do processo de comunicação. (GOFFMAN, 1985, p. 17).

Os usuários ao mesmo tempo que falam das suas discordâncias, correm o risco de sua face ser ridicularizada. Os sujeitos dessa notícia mostram indignação (Figura 6), falta de entendimento e discernimento às vezes (Figura 7), decepções e arrependimentos (Figura 8) em determinadas situações ou causas que ocorre na sociedade para defender um direito da Constituição. Entre os comentários também há falta de clareza, conhecimento e entendimento do assunto. A reação da oposição pode ser de indiferença, ou afastamento a um comentário ofensivo ou incitação do discurso, tornando-o mais conflituoso e extenso.

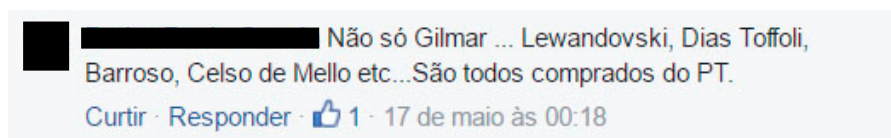


Figura 6 – Comentário de indignação. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)

<sup>11</sup><[http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1)> Acesso no dia 22/5/2016.

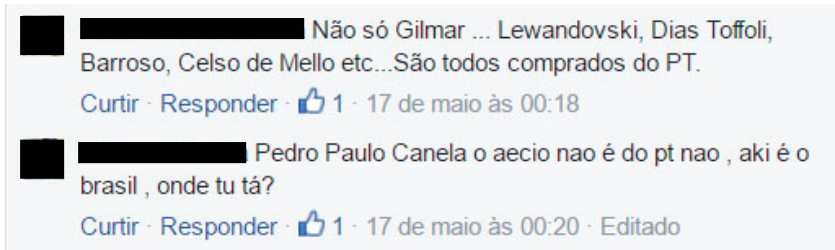


Figura 7 – Comentário pela falta de clareza. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)

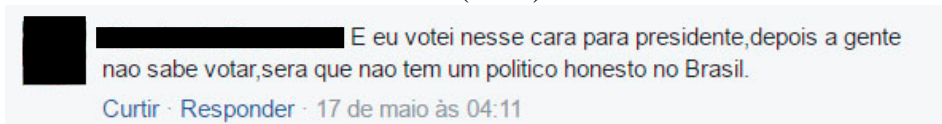


Figura 8 – Comentário de indignação e decepção. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016)

Esses discursos se revestem de descrença e indignação da má gestão do governo, da falta de liberdade e compreensão de todos, podendo ser visto também em respostas aleatórias (Figura 9) nas duas postagens. Erros de português podem ser vistos (Figura 10).

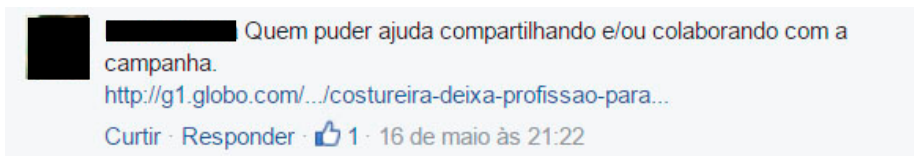


Figura 9 – Comentário aleatório. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

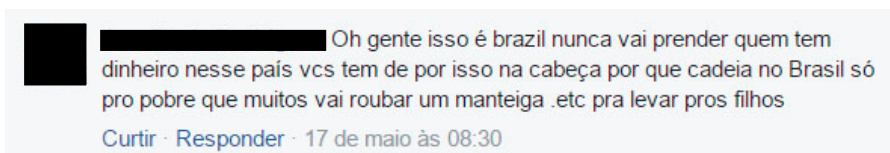


Figura 10 – Comentário de erros de português. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

Segundo Sibilía (2008, p. 44) “mais do que um conjunto de imagens, o espetáculo se transformou em nosso modo de vida e em nossa visão do mundo, na forma como nos relacionamos uns com os outros e na maneira com que o mundo se organiza.” Os discursos percorrem dois pontos significativos em nosso meio social. A espetacularização que são “vários modos de vida construído na visibilidade” (SIBILIA, 2008, p. 267) com papéis que “introduzem uma pessoa e um estabelecimento social sob uma falsa aparência” (GOFFMAN, 1985, p. 136). E o ódio com palavras que tendam a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião ou que tem capacidade de instigar a violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas.

A cultura do ódio e da aversão se difunde e se inicia com a intolerância em respeitar as opiniões contrárias de cada sujeito. Ultrapassando essa primeira fase as atitudes pós

Facebook se tornam preocupantes, pois o sujeito passa a procurar caminhos e soluções imediatas para a prática violenta em sociedade. O que era visível nas redes sociais se torna visível também em casos de reportagens na mídia, em acontecimentos diários de morte, racismo, desrespeito contra idosos, crianças e animais, passando dos limites constituídos pela lei civil, moral e humana.

A violência foi sendo reconfigurada e revestida com o uso da tecnologia na sociedade da informação. A instantaneidade e as facilitações do mundo virtual propagam de outra maneira esse discurso enraizado em nossas relações humanas. As redes sociais são espaços abertos e públicos que oferecem uma “liberdade” vigiada e controlada por outros.

A vigilância é também exigida na segunda notícia sobre o indiciamento do presidente da Gerda, pelo governo, com a insegurança e o descaso político. A repercussão do post de um modo geral mostrou 175 comentários, 3.800 curtidas (se dividindo em reações de curtir, outros com a carinha de espanto e/ou admiração e outros com raiva da notícia) e 754 compartilhamentos. Essa indignação, raiva e cobrança (Figura 11 e 12) são ressaltadas nestes comentários e em outros demonstrando rivalidades (Figura 13) com outros partidos, como o citado PT e o PSDB (Partido Social Democrata Brasileira).

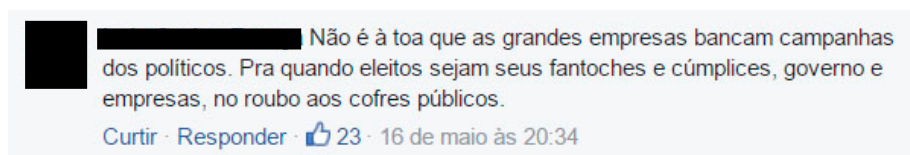


Figura 11 – Comentários de indignação. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

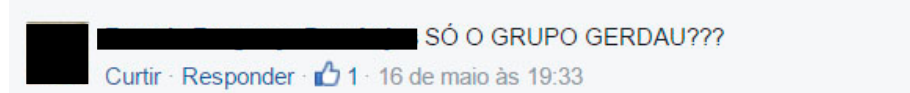


Figura 12 – Comentários de indignação. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

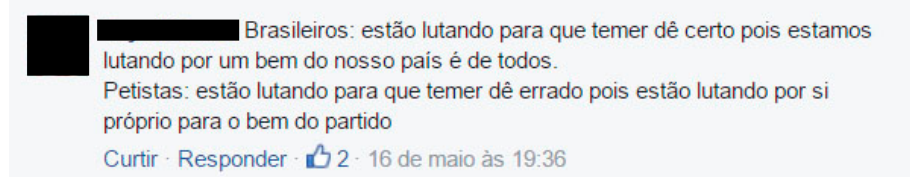


Figura 13 – Comentários de rivalidades. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

Os relatos por meio das reclamações julgam quem é o culpado (política, insegurança na polícia, governo) dos problemas ocorridos. Surge também um compartilhamento de ideias que se misturam umas com as outras num mesmo objetivo das pessoas chegarem a uma explicação para tanto roubo e injustiça no Brasil. As trocas de informações acontecem de maneira rápida, proporcionando a possibilidade de um rico intercâmbio de culturas, porém há também o estímulo negativo de toda a chamada velocidade tecnológica.

Nessa notícia não se observam praticamente discursos que tentam ofender e prejudicar o sujeito, mas se percebem discursos semelhantes, divididos e compartilhados pelos mesmos anseios dos usuários da rede. É vistos diversos questionamentos e perguntas (Figura 14) referentes à notícia, instigando outras pessoas à reflexão e à discussão virtual.

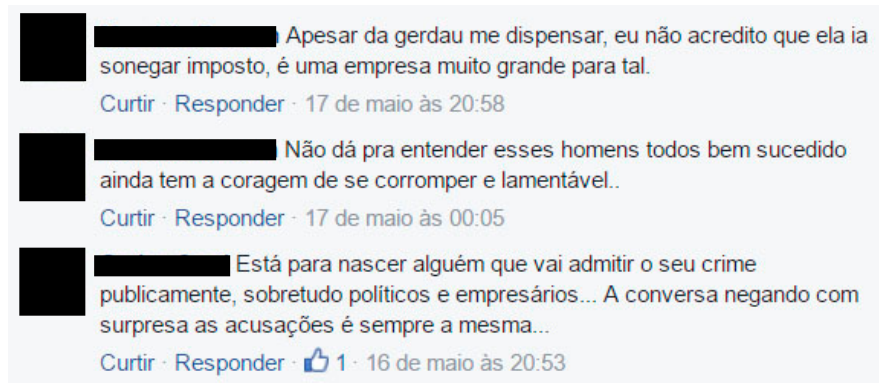


Figura 14 – Comentários de questionamentos e reflexões. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

No portal G1 no Facebook a difusão da informação gera uma enorme visibilidade, porque o valor notícia está atualmente em voga na mídia, atraindo comentários, curtidas e compartilhamentos dos indivíduos. O conceito de visibilidade de Recuero (2009, p. 108) “é constituída enquanto um valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede. Com isso, um determinado nó pode amplificar os valores que são obtidos através dessas conexões, tais como suporte social às informações.” A internet proporciona e contribui para o desenvolvimento individual que pode incentivar a intolerância e o discurso de ódio.

Os sujeitos da rede assumem um papel de juiz em julgamento, incentivando os indivíduos a manifestarem uma posição à conduta e às ações praticadas, sentenciando seus votos a essa situação. Desse modo encontramos diferentes perfis que vemos de pessoas as quais expõem suas opiniões, que omitem o que pensam, que julgam e agridem, que fazem sarcasmo (Figura 15), que falam de tudo menos da notícia, que acham graça do que está sendo expressado, que falam da religião para justificar sua repostagem (Figura 16), que chamam outros indivíduos para impulsionar o diálogo coloquial entre outros na rede social (Figura 17).

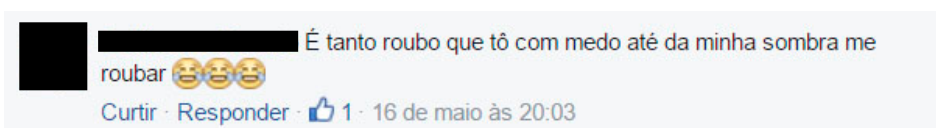


Figura 15 – Comentários engraçados. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).



Figura 16 – Comentários sobre sua fé. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

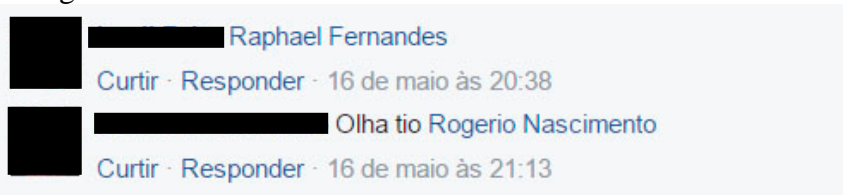


Figura 17 - Comentários convidando outras pessoas para a discussão. Fonte: Portal do G1 - Facebook (2016).

As interações são imediatas, acontecendo em pouco intervalo de tempo. A incitação transforma, inflama e potencializa o discurso expresso pelo portal de notícias do G1. As notícias que se propagam em velocidade nos portais são notícias que promovem a violência, o ódio, a censura, a indignação, a impunidade, a falta de respeito aos direitos humanos, a política e a insegurança. E uma pequena parcela das pessoas prefere se resguardar e se conter, sem julgamentos de imediato para não serem repreendidas e rechaçadas e, assim, excluídas do capital social das redes.

As diversas manifestações do público no século XXI assustam e impressionam com os crescentes depoimentos na web e a liberdade que caracteriza o desenvolvimento tecnológico e social de cada sociedade. Mas esses comentários apenas mostram as indignações e os sofrimentos de uma população, sendo perpassadas em toda sociedade e mais visíveis hoje com o advento da internet e suas ferramentas que potencializa essa comunicação.

### **Considerações finais**

A sociedade caminha para uma evolução tecnológica cada vez mais aberta e atenta às necessidades dos usuários. As redes sociais promovem interações, debates que atraem usuários para a web. O artigo se propôs a analisar as marcações na sociedade manifestadas em discursos críticos de violência, ódio e indignação que se fazem presentes a cada ano em nosso meio social, mas salientados com a internet e encontrados nos comentários do portal G1. Os espaços de notícias encorajam os indivíduos pela web a expor opiniões, antes escondidas e recriminadas ou restritas a um grupo próximo.

Agora a exposição e a espetacularização em mostrar o que se pensa está em discursos formais e/ou informais de comentários do portal, em discursos engraçados e

irônicos nas notícias sérias, ou mostrando histórias pessoais como exemplo nas notícias publicadas. O resultado dessas transformações em nossa identidade enquanto sujeito é a construção e desconstrução junto com essas mudanças cujo fim não conhecemos.

A internet e os perfis de usuários encontrados nos comentários impulsionam os indivíduos a manifestarem opiniões grotescas, sinceras, negativas e vexatórias entre os usuários em suas posições e condutas, explorando a liberdade de expressão devido ao caráter democrático, livre e popular da web por meio da sociabilidade contemporânea entre todos. As formas e as representações são maneiras que os indivíduos escolheram para aparecer, intensificando e defendendo seus diversos discursos, conforme a opinião.

Esse trabalho não se fecha apenas ao olhar de pesquisa apresentado, é credível que há diversos pontos de exploração e lacunas a serem considerados e que não foram tratados com a devida profundidade e foco por se tratar de observar mais o discurso e o conteúdo político exposto pelos leitores e visitantes do G1.

### Referências bibliográficas

BONFIM, Camila. Presidente da Gerdaul é indiciado pela PF por corrupção ativa. **G1 – Portal de Notícias da Globo**, Brasília, 16 maio 2016. Disponível em: <[http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/operacao-zelotes/noticia/2016/05/pf-indicia-andre-gerdau-e-mais-18-em-inquerito-da-operacao-zelotes.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1)> Acesso em: 16 maio 2016.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 9 ed. Petrópolis, Vozes, 1985.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso, vol. XXVIII, n. 68, maio-agosto 2014.

RAMALHO, Renan. Gilmar Mendes assumirá 2º inquérito sobre Aécio Neves no STF. **G1 – Portal de Notícias da Globo**, Brasília, 16 maio 2016. Disponível em: <[http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/ministro-gilmar-mendes-assumira-segundo-inquerito-sobre-aecio-neves.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1)> Acesso em: 16 maio 2016.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.